



PORTUGUÊS

6º ANO



HABILIDADE:

EF67LP28 - Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –, romances infantojuvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.



PORTUGUÊS

6º ANO



Conteúdo das atividades:

- Atividade 1: RECURSOS COESIVOS/LINGUAGEM FIGURADA/ORDEM DO DISCURSO/FIGURAS DE LINGUAGEM
- Atividade 2: CARACTERÍSTICAS DO GÊNERO BIOGRAFIA/CARACTERÍSTICAS DO GÊNERO AUTOBIOGRAFIA
- Atividade 3: TIPOS DE NARRADOR/FOCO NARRATIVO/CARACTERÍSTICAS DO GÊNERO AUTOBIOGRAFIA
- Atividade 4: SEQUÊNCIA NARRATIVA/MARCADORES TEMPORAIS/CARACTERÍSTICAS DO GÊNERO BIOGRAFIA
- Atividade 5: TIPOS DE NARRADOR/FOCO NARRATIVO
- Atividade 6: CARACTERÍSTICAS DA LENDA INDÍGENA/FOCO NARRATIVO/ELEMENTOS DA ORAÇÃO
- Atividade 7: MARCADORES TEMPORAIS/MARCADORES ESPACIAIS/REGRAS DE ORTOGRAFIA/CARACTERÍSTICAS DO GÊNERO RELATO DE EXPERIMENTO CIENTÍFICO
- Atividade 8: GÊNERO TEXTUAL POESIA/ESTRUTURA POÉTICA/FIGURAS SONORAS
- Atividade 9: GÊNERO TEXTUAL POESIA/ESTRUTURA POÉTICA/CLASSIFICAÇÃO DE POEMAS/VERSOS
- Atividade 10: GÊNERO TEXTUAL POESIA/ESTRUTURA POÉTICA/TIPOS DE RIMAS
- Atividade 11: GÊNERO TEXTUAL POESIA/ESTRUTURA POÉTICA/TIPOS DE RIMAS
- Atividade 12: GÊNERO TEXTUAL POESIA/LINGUAGEM POÉTICA/FIGURAS SONORAS/DECLAMAÇÃO DE POEMAS/ALITERAÇÃO



PORTUGUÊS

6º ANO



Conteúdo das atividades:

Atividade 13: GÊNERO TEXTUAL POESIA/LINGUAGEM POÉTICA/CLASSIFICAÇÃO DE POEMAS

Atividade 14: GÊNERO TEXTUAL POESIA/GÊNEROS LITERÁRIOS

Atividade 15: GÊNERO TEXTUAL POESIA/LINGUAGEM POÉTICA/ELEMENTOS DA NARRATIVA

Atividade 16: GÊNERO TEXTUAL POESIA/ESTRUTURA POÉTICA/CLASSIFICAÇÃO DE POEMAS/FIGURAS DE LINGUAGEM/ANTÍTESE

Atividade 17: GÊNERO TEXTUAL POESIA/ESTRUTURA POÉTICA/MÉTRICA POÉTICA

Atividade 18: CARACTERÍSTICAS DE FANZINES/LINGUAGEM DE FANZINES/EXPEDIENTE

Atividade 19: GÊNERO TEXTUAL POESIA/TIPOS DE RIMAS/FIGURAS SONORAS/ESTRUTURA POÉTICA

ATIVIDADES COM FOCO NO ACOMPANHAMENTO DAS APRENDIZAGENS

ESCOLA:

PROFESSOR(A):

ESTUDANTE:

TURMA:

1

Observe os aspectos gramaticais apresentados no texto biográfico a seguir.

"Zico (1953-)

Arthur Antunes Coimbra nasceu em Quintino, subúrbio do Rio de Janeiro, e tinha 14 anos quando foi apresentado ao treinador das divisões de base do Flamengo. Ao olhar o aspirante a atleta – em êxtase por estar ali, naquela hora, disputando vaga naquele time – o treinador disse que não trabalhava com crianças. Pequeno, franzino, pernas finas, o adolescente aparentava menos idade e nada indicava que, tão frágil, pudesse jogar futebol. Diante da recusa, o menino encolheu. Mas o radialista Celso Garcia, que o conheceu num campeonato de futebol de salão, argumentou, insistiu e, finalmente, Bria, o treinador, deu-lhe oportunidade nos dez minutos finais do jogo. Que bastaram para Arthur mostrar o que sabia: lances de boa técnica, um chute de força avassaladora e, daquelas pernas franzinas, o gol explodiu dando a vitória ao Flamengo.

Admitido imediatamente, Zico estrearia no futebol profissional, três anos depois – em 1970 – e se tornou um ídolo, do Flamengo, do Rio de Janeiro, do Brasil, do mundo. Zico, o Galinho de Quintino, é o mesmo Jico do Japão. Lá e cá, e, entre os amantes do esporte de todo mundo, é um nome que se diz com alegria. Tudo foi tão rápido na carreira de Zico que, visto de longe, parece fácil. Só parece. [...]“

(Fonte: República Federativa do Brasil. 100 brasileiros. 2004. p. 97.)

Com base em seus conhecimentos prévios e, por meio de uma análise crítica, aponte a alternativa que não contém informações verdadeiras sobre ele.

- Em “Ao olhar o aspirante a atleta – em êxtase por estar ali, naquela hora, disputando vaga naquele time – o treinador disse que não trabalhava com crianças”, nota-se o uso de discurso indireto.
- A expressão “o Galinho de Quintino” emprega linguagem figurada ou conotativa, em referência ao corpo pequeno e franzino do jogador e ao seu local de nascimento.
- O advérbio “tão” intensifica o sentido dos adjetivos “frágil” e “rápido”, dando maior expressividade ao texto.
- Observa-se o emprego de metáfora em “o gol explodiu” e “um chute de força avassaladora”.
- O recurso coesivo chamado de sinonímia foi empregado em “o adolescente”, para evitar a repetição do nome do jogador.

ATIVIDADES COM FOCO NO ACOMPANHAMENTO DAS APRENDIZAGENS

ESCOLA:

PROFESSOR(A):

ESTUDANTE:

TURMA:

2 Leia o trecho de um texto biográfico e responda à questão.

"Oswaldo Cruz (1872-1917)

[...] Nascido em São Luiz do Paraitinga, Oswaldo Cruz ingressou na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro aos 15 anos de idade. Apaixonado pela microbiologia e pelos estudos de Pasteur, o pesquisador foi à França em 1896 para aperfeiçoar-se. [...] Ao retornar ao Brasil, em 1899, é designado pela Diretoria-Geral de Saúde Pública para investigar um surto de peste bubônica no porto de Santos. [...] Em 1904, em razão de um surto de febre amarela, promoveu uma campanha de vacinação em massa que provocou famoso levante popular, a Revolta da Vacina, contra a vacinação obrigatória. O sucesso das campanhas sanitárias de Oswaldo Cruz leva-o para outros estados. A década de 1910 encontra o pesquisador envolvido pessoalmente no comando de expedições à Amazônia, Nordeste e Centro-Oeste. [...]"

(Fonte: República Federativa do Brasil. 100 brasileiros. 2004. p. 53.)

Escolha, a seguir, a alternativa que aponta um aspecto que diferencia a biografia da autobiografia.

- a) A biografia costuma ser uma narrativa mais longa e abrangente, com conteúdo mais aprofundado.
- b) A autobiografia tem um caráter mais opinativo, contemplando as teses argumentativas do autor.
- c) O foco narrativo é diferente nesses dois gêneros textuais.
- d) A autobiografia apresenta maior quantidade de fotografias.
- e) A biografia utiliza uma linguagem mais jornalística, enquanto a autobiografia emprega uma linguagem mais informal.

ATIVIDADES COM FOCO NO ACOMPANHAMENTO DAS APRENDIZAGENS

ESCOLA:

PROFESSOR(A):

ESTUDANTE:

TURMA:

3

O trecho a seguir faz parte de um texto do livro *Minha vida de menina*, de Helena Morley. Leia para responder à questão.

"Sábado, 10 de março.

Hoje foi dia de festa em casa. Meu pai foi segunda-feira para o Bom Sucesso onde ele está fazendo um serviço. Era semana de lavra e ele estava com muita esperança na apuração. Meu pai anda tão caipora que ninguém mais espera sorte aqui em casa. Só ele é que diz sempre: 'Esperem. Nem sempre o infeliz chora. O dia há de chegar'. Mas não chega nunca."

(Fonte: Helena Morley. *Minha vida de menina*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.)

No trecho é possível identificar o tipo de narrador presente em autobiografias. Qual é ele?

- a) Narrador personagem.
- b) Narrador biográfico.
- c) Narrador observador.
- d) Narrador protagonista.
- e) Narrador onisciente.

4

Leia, a seguir, um trecho sobre a infância de Clarice Lispector, publicada na obra *Clarice, uma biografia*, de Benjamin Moser, e responda à questão.

"Nasci na Ucrânia, terra de meus pais. Nasci numa aldeia chamada Tchetchelnik, que não figura no mapa de tão pequena e insignificante. Quando minha mãe estava grávida de mim, meus pais já estavam se encaminhando para os Estados Unidos ou o Brasil, ainda não haviam decidido. [...]

Passaram três anos em Maceió, dos quais Clarice não teria lembrança alguma; tinha cinco anos de idade quando se mudaram para o Recife, no qual ela sempre pensaria como sua cidade. [...] Na escola Clarice não estudava muito, embora tirasse boas notas. Na terceira série, antes de sua mãe morrer, ela foi para uma nova escola, o Colégio Hebreu-Lídiche-Brasileiro, na rua da Glória, a cerca de uma quadra da praça Maciel Pinheiro. [...] [...] o grande evento da adolescência de Clarice foi a descoberta da literatura. [...] 'Quando eu aprendi a ler e a escrever, eu devorava os livros! Eu pensava que livro é como árvore, é como bicho: coisa que nasce! Não descobria que era um autor! Lá pelas tantas, eu descobri que era um autor! Aí disse: 'Eu também quero'."

ATIVIDADES COM FOCO NO ACOMPANHAMENTO DAS APRENDIZAGENS

ESCOLA:

PROFESSOR(A):

ESTUDANTE:

TURMA:

Quando conscientemente, aos treze anos de idade, tomei posse da vontade de escrever — eu escrevia quando era criança, mas não tomara posse de um destino — quando tomei posse da vontade de escrever, vi-me de repente num vácuo. E nesse vácuo não havia quem pudesse me ajudar. Eu tinha que eu mesma me erguer de um nada, tinha eu mesma que me entender, eu mesma inventar por assim dizer a minha verdade. Comecei, e nem sequer era pelo começo. Os papéis se juntavam um ao outro — o sentido se contradizia, o desespero de não poder era um obstáculo a mais para realmente não poder. [...]"

(Fonte: Benjamin Moser. Clarice: uma biografia. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.)

Em um texto biográfico, as informações normalmente são apresentadas de forma organizada em uma sequência cronológica indicada por meio de marcadores temporais. Esses marcadores geralmente são advérbios e locuções adverbiais de tempo.

Analisando as características estruturais do texto lido, o que não seria correto citar como um marcador temporal utilizado pelo autor?

Em um texto biográfico, as informações normalmente são apresentadas de forma organizada em uma sequência cronológica indicada por meio de marcadores temporais. Esses marcadores geralmente são advérbios e locuções adverbiais de tempo.

Analisando as características estruturais do texto lido, o que não seria correto citar como um marcador temporal utilizado pelo autor?

- a) [...] aos treze anos de idade [...].
- b) Comecei, e nem sequer era pelo começo.
- c) Quando minha mãe estava grávida de mim [...].
- d) Na terceira série, antes de sua mãe morrer [...].
- e) Passaram três anos em Maceió [...].

ATIVIDADES COM FOCO NO ACOMPANHAMENTO DAS APRENDIZAGENS

ESCOLA:

PROFESSOR(A):

ESTUDANTE:

TURMA:

5

Leia, a seguir, uma lenda de origem indígena e responda à questão.

"O Uirapuru

Certa vez um jovem guerreiro apaixonou-se pela esposa do grande cacique, mas não podia aproximar-se dela. Então pediu a Tupã que o transformasse num pássaro. Tupã fez dele um pássaro de cor vermelho-telha. Toda noite ia cantar para sua amada. Mas foi o cacique que notou seu canto. Tão lindo e fascinante era o seu canto, que o cacique perseguiu a ave para prendê-la, só para ele.

O Uirapuru voou para bem distante da floresta e o cacique que o perseguia perdeu-se dentro das matas e igarapés e nunca mais voltou. O lindo pássaro volta sempre, canta para a sua amada e vai embora, esperando que um dia ela descubra o seu canto e seu encanto."

(Fonte: Regina Coeli Vieira Machado. Lendas Indígenas. Pesquisa Escolar On-line. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 18 ago. 2009. Disponível em: http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar/index.php?option=com_content&view=article&id=308%3Alendas-indigenas-&catid=47%3Aletra-l&Itemid=1. Acesso em: 14 maio 2019.)

Imagine uma situação hipotética em que, em sala de aula, vocês foram encarregados de ler e analisar a lenda acima. Em um debate de ideias, vocês começaram, então, a tratar sobre o foco narrativo identificado no texto. O que estaria correto afirmar?

- a) A narração é feita em 3ª pessoa, mas, por conhecer as emoções e os pensamentos das personagens, o narrador revela, em 1ª pessoa, algumas de suas vozes interiores, comportando-se como um narrador onisciente.
- b) A narração é feita em 1ª pessoa, de maneira subjetiva. Ou seja, é um narrador personagem, que se envolve completamente na história.
- c) A narração é feita na maior parte em 3ª pessoa. Porém, é possível perceber certo envolvimento do narrador na trama, com trechos em 1ª pessoa.
- d) A narração é feita em 3ª pessoa, com imparcialidade. Ou seja, trata-se de um narrador observador.
- e) A narração é feita por meio de diálogos, o que provoca a alternância do foco narrativo.

ATIVIDADES COM FOCO NO ACOMPANHAMENTO DAS APRENDIZAGENS

ESCOLA:

PROFESSOR(A):

ESTUDANTE:

TURMA:

6

Leia um trecho da obra “Macunaíma” para responder à questão a seguir.

"E Venceslau Pietro Pietra era o gigante Piaimã comedor de gente.

Chegou na porta da casa e cantou feito pássaro:

— Ogoró! ogoró! ogoró! – parecendo muito longe.

Macunaíma secundou logo:

— Ogoró! ogoró! ogoró!

Maanape sabia do perigo e murmurou:

— Esconde, mano!

O herói escondeu por detrás do zaiacúti entre a caça morta e as formigas. Então gigante veio.

— Quem que secundou?

Maanape respondeu:

— Sei não.

— Quem que secundou?

— Sei não.

Treze vezes. Daí o gigante falou:

— Foi gente. Me mostra quem era.

Maanape jogou um macuco morto. Piaimã engoliu o macuco e falou:

— Foi gente. Me mostra quem era.

Maanape jogou um macaco morto. Piaimã engoliu-o e continuou:

— Foi gente. Me mostra quem era.

Então enxergou o dedo mindinho do herói escondido e atirou uma baníni na direção. Se ouviu um grito gemido comprido, juuuque! E Macunaíma agachou com a flecha enterrada no coração.“

(Fonte: Mário de Andrade. Macunaíma. São Paulo: Klick, 1999. p. 44-45.)

No texto apresentado, é possível identificar situações em que a ordem do discurso é direta e situações em que o narrador conta a história sem introduzir diretamente a fala de personagens. Indique a alternativa que mostra o número de vezes em que as orações se apresentam em ordem direta.

- a) Nove vezes.
- b) Onze vezes.
- c) Dez vezes.
- d) Dezesete vezes.
- e) Catorze vezes.

ATIVIDADES COM FOCO NO ACOMPANHAMENTO DAS APRENDIZAGENS

ESCOLA:

PROFESSOR(A):

ESTUDANTE:

TURMA:

7

Leia a descrição do experimento a seguir para responder à questão.

Ovo mole

Para esta experiência você vai precisar de:

- 1 ovo;
- 1 copo de vidro;
- Vinagre.

Primeiro, coloque um ovo cru dentro de um copo. Em seguida, encha o copo com vinagre até cobri-lo completamente. Depois, deixe-o lá por três dias.

Ele vai ficar mole e transparente, pois um dos compostos da casca do ovo é o carbonato de cálcio, que, quando em contato com o ácido do vinagre, é dissolvido por ele.

Suponha que um grupo de estudantes recebeu a tarefa de pesquisar e comparar diferentes textos de divulgação científica e, após estudo, desenvolveu o experimento apresentado. Ao receber o relato do experimento realizado, o professor da turma decidiu utilizar o material para fazer uma análise textual sobre ele. Qual afirmação ele não teria feito?

- a) O relato de divulgação científica não segue uma estrutura específica e pode ser narrado de forma pessoal e em 1ª pessoa.
- b) Os marcadores temporais do texto são: primeiro, em seguida, até, depois, três dias.
- c) Os trechos destacados dão coesão ao texto e consistem em pronomes pessoais que se referem ao substantivo ovo.
- d) Os marcadores espaciais do texto são “dentro” e “lá” e poderiam ser substituídos por “no interior” e “ali”.
- e) Os marcadores temporais separam o passo a passo do experimento em etapas, o que facilita o entendimento da sequência cronológica que o experimento deve ter.

ATIVIDADES COM FOCO NO ACOMPANHAMENTO DAS APRENDIZAGENS

ESCOLA:

PROFESSOR(A):

ESTUDANTE:

TURMA:

8 Leia, examine e compare os poemas a seguir.

Texto 1

“[...]
Sei que há muitas vilas grandes,
cidades que elas são ditas;
sei que há simples arruados,
sei que há vilas pequeninas,
[...]”

(Fonte: João Cabral de Melo Neto. Morte e vida severina. São Paulo: Alfaguara, 2007.)

Texto 2

“No silêncio terrível do Cosmos.
Há de ficar uma última lâmpada acesa.
[...]”

(Fonte: Mario Quintana. No silêncio terrível. In: O aprendiz de feiticeiro seguido de espelho mágico. São Paulo: Alfaguara, 2012.)

Texto 3

“Sino de Belém,
Sino da paixão...”

Sino de Belém,
Sino da paixão...

Sino do Bonfim!...
Sino do Bonfim!...”

(Fonte: Manuel Bandeira. Os sinos. São Paulo: Global, 2012.)

As afirmações a seguir referem-se aos textos lidos. Numere as lacunas fazendo a devida correspondência com as produções literárias.

- () O poema é composto por heptassílabos.
 - () O trecho do poema é um dístico com versos brancos.
 - () O poema é composto por redondilhas menores.
 - () O efeito sonoro criado pela repetição de palavras dá ritmo a esse poema.
 - () O eu lírico do poema trata sobre o fim da vida.
- Agora, indique a sequência correta.

- a) 1 – 3 – 2 – 3 – 2
- b) 2 – 3 – 3 – 1 – 2
- c) 1 – 2 – 3 – 3 – 2
- d) 1 – 2 – 2 – 3 – 1
- e) 1 – 2 – 2 – 3 – 2

ATIVIDADES COM FOCO NO ACOMPANHAMENTO DAS APRENDIZAGENS

ESCOLA:

PROFESSOR(A):

ESTUDANTE:

TURMA:

9 Leia o poema a seguir e faça o que se pede.

“Amor é fogo que arde sem se ver

Amor é fogo que arde sem se ver;
É ferida que dói e não se sente;
É um contentamento descontente;
É dor que desatina sem doer;

É um não querer mais que bem querer;
É solitário andar por entre a gente;
É nunca contentar-se de contente;
É cuidar que se ganha em se perder;

É querer estar preso por vontade;
É servir a quem vence, o vencedor;
É ter com quem nos mata lealdade.

Mas como causar pode seu favor
Nos corações humanos amizade,
Se tão contrário a si é o mesmo Amor?”

(Fonte: Luís Vaz de Camões.)

Após examinar o poema, determine a alternativa que apresenta as respostas que preenchem adequadamente as lacunas do enunciado a seguir.

O verso “Amor é fogo que arde sem se ver” possui _____ sílabas poéticas. O famoso poema do português Luís Vaz de Camões, devido à sua estrutura, é classificado como um(a) _____.

- a) 10; haicai.
- b) 10; soneto.
- c) 11; ode.
- d) 11; soneto.
- e) 11; idílio.

ATIVIDADES COM FOCO NO ACOMPANHAMENTO DAS APRENDIZAGENS

ESCOLA:

PROFESSOR(A):

ESTUDANTE:

TURMA:

10 Faça a leitura do poema a seguir para responder à questão.

“Canção do exílio

Minha terra tem palmeiras
Onde canta o Sabiá,
As aves, que aqui gorjeiam,
Não gorjeiam como lá.

Nosso céu tem mais estrelas,
Nossas várzeas têm mais flores,
Nossos bosques têm mais vida,
Nossa vida mais amores.

Em cismar, sozinho, à noite,
Mais prazer encontro eu lá;
Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá.

Minha terra tem primores,
Que tais não encontro eu cá;
Em cismar — sozinho, à noite —
Mais prazer encontro eu lá;
Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá.

Não permita Deus que eu morra,
Sem que eu volte para lá;
Sem que desfrute os primores
Que não encontro por cá;
Sem qu'inda aviste as palmeiras,
Onde canta o Sabiá.”

(Fonte: Gonçalves Dias)

Se você recebesse a tarefa de criar um poema com a mesma estrutura do texto que acabou de ler, deveria planejar a produção de um poema com que características estruturais? Identifique a alternativa incorreta.

- a) 5 estrofes.
- b) 3 quartetos.
- c) 2 sextetos.
- d) Rimas cruzadas em todos os versos.
- e) Rimas agudas predominantes.

ATIVIDADES COM FOCO NO ACOMPANHAMENTO DAS APRENDIZAGENS

ESCOLA:

PROFESSOR(A):

ESTUDANTE:

TURMA:

11

Faça a leitura de um trecho do poema Lira I, de Tomás Antônio Gonzaga, e responda à questão.

“Eu, Marília, não sou algum vaqueiro,
Que viva de guardar alheio gado,
De tosco trato, d’expressões grosseiro,
Dos frios gelos, e dos sóis queimado.”

(Fonte: Tomás Antônio Gonzaga)

Identifique a alternativa que aponta a classificação das rimas presentes no texto de acordo com a sua distribuição.

- a) Rimas emparelhadas.
- b) Rimas interpoladas.
- c) Rimas cruzadas.
- d) Rimas misturadas.
- e) Rimas esdrúxulas.

12

Leia o poema a seguir e responda ao que se pede.

“Violões que choram

Vozes veladas, veludosas vozes,
Volúpias dos violões, vozes veladas,
Vagam nos velhos vórtices velozes
Dos ventos, vivas, vãs, vulcanizadas.
Tudo nas cordas dos violões ecoa
E vibra e se contorce no ar, convulso...
Tudo na noite, tudo clama e voa
Sob a febril agitação de um pulso.”

(Fonte: Cruz e Sousa.)

Ao ler o poema em voz alta ou ouvi-lo ser declamado, é possível observar uma acentuada presença de palavras grafadas com as consoantes “v” e “s”. Qual é o nome da figura sonora que cria esse efeito e é frequentemente empregada em textos poéticos?

- a) Aliteração.
- b) Pleonasma.
- c) Assonância.
- d) Paronomásia.
- e) Onomatopeia.

ATIVIDADES COM FOCO NO ACOMPANHAMENTO DAS APRENDIZAGENS

ESCOLA:

PROFESSOR(A):

ESTUDANTE:

TURMA:

13

O texto a seguir, do poeta Píndaro, trata da celebração dos feitos de um atleta e exalta as vitórias conquistadas nos jogos olímpicos da Antiguidade. Leia e responda ao que se pede.

“Quando o sucesso recompensa o esforço, precisa o atleta da doçura dos hinos, que preludiam as glórias longínquas, em testemunho verídico dos grandes feitos. Aos vencedores olímpicos, nem a inveja ousa contestar Essa glória que é seu privilégio.”

(Fonte: Píndaro. XIª olímpica.)

Por ter tal conteúdo temático, ele é classificado como:

- a) um idílio.
- b) um madrigal.
- c) uma elegia.
- d) um haicai.
- e) uma ode.

14

Leia o poema a seguir, escrito pelo célebre autor português Fernando Pessoa.

“Como é por dentro outra pessoa

Como é por dentro outra pessoa
Quem é que o saberá sonhar?
A alma de outrem é outro universo
Com que não há comunicação possível,
Com que não há verdadeiro entendimento.

Nada sabemos da alma
Senão da nossa;
As dos outros são olhares,
São gestos, são palavras,
Com a suposição de qualquer semelhança
No fundo.”

(Fonte: Fernando Pessoa. Poesias inéditas (1930-1935). Lisboa: Edições Ática, 1990. p. 159.)

Em que gênero literário este texto se classifica?

- a) Soneto.
- b) Lírico.
- c) Dramático.
- d) Épico.
- e) Romance.

ATIVIDADES COM FOCO NO ACOMPANHAMENTO DAS APRENDIZAGENS

ESCOLA:

PROFESSOR(A):

ESTUDANTE:

TURMA:

15

A estrofe a seguir consiste em um trecho do poema Oficina irritada, de Carlos Drummond de Andrade. Faça a sua leitura e responda à questão.

A estrofe a seguir consiste em um trecho do poema Oficina irritada, de Carlos Drummond de Andrade. Faça a sua leitura e responda à questão.

“[...] Eu quero compor um soneto duro
como poeta algum ousara escrever
Eu quero compor um soneto escuro,
seco, abafado, difícil de ler.”

(Fonte: Carlos Drummond de Andrade. Oficina irritada. Claro enigma. São Paulo: Cia. das Letras, 2012.)

No texto, é possível observar o uso da primeira pessoa do singular e a presença de subjetividade, um aspecto muito característico do gênero textual poesia. Neste e em outros textos poéticos, que nome é dado à essa “voz que fala” para o leitor?

- a) Narrador.
- b) Eu lírico.
- c) Carlos Drummond de Andrade.
- d) Interlocutor.
- e) Poeta.

16

Faça a leitura do texto a seguir para responder à questão.

“Amor é fogo que arde sem se ver

Amor é fogo que arde sem se ver;
É ferida que dói e não se sente;
É um contentamento descontente;
É dor que desatina sem doer;

É um não querer mais que bem querer;
É solitário andar por entre a gente;
É nunca contentar-se de contente;
É cuidar que se ganha em se perder;

É querer estar preso por vontade;
É servir a quem vence, o vencedor;
É ter com quem nos mata lealdade.

Mas como causar pode seu favor
Nos corações humanos amizade,
Se tão contrário a si é o mesmo Amor?”

(Fonte: Luís Vaz de Camões)

ATIVIDADES COM FOCO NO ACOMPANHAMENTO DAS APRENDIZAGENS

ESCOLA:

PROFESSOR(A):

ESTUDANTE:

TURMA:

Após examinar o poema, determine a alternativa que apresenta as respostas que preenchem adequadamente as lacunas do enunciado a seguir.

A figura de linguagem empregada pelo autor no trecho “É um contentamento descontente” é chamada de _____. Esse verso, assim como os demais do poema, consiste em um _____, pois contém _____ sílabas poéticas.

- a) hipérbole; dodecassílabo; 12.
- b) pleonasma; hendecassílabo; 11.
- c) metáfora; decassílabo; 10.
- d) ironia; hendecassílabo; 11.
- e) antítese; decassílabo; 10.

17

Faça a leitura do texto a seguir, escrito pelo poeta Álvares de Azevedo e considere as afirmações listadas logo depois para responder à questão.

“O lenço dela

Quando a primeira vez, da minha terra
Deixei as noites de amoroso encanto,
A minha doce amante suspirando
Volveu-me os olhos úmidos de pranto.

Um romance cantou de despedida,
Mas a saudade amortecia o canto!
Lágrimas enxugou nos olhos belos...
E deu-me o lenço que molhava o pranto.

Quantos anos contudo já passaram!
Não olvido porém amor tão santo!
Guardo ainda num cofre perfumado
O lenço dela que molhava o pranto...

Nunca mais a encontrei na minha vida,
Eu contudo, meu Deus, amava-a tanto!
Oh! quando eu morra estendam no meu rosto
O lenço que eu banhei também de pranto!”

(Fonte: Álvares de Azevedo)

ATIVIDADES COM FOCO NO ACOMPANHAMENTO DAS APRENDIZAGENS

ESCOLA:

PROFESSOR(A):

ESTUDANTE:

TURMA:

- I. A exaltação de sentimentos pessoais fica evidente nesse poema tipicamente romântico.
- II. Quanto à estrutura, o poema possui quatro estrofes classificadas como quartetos.
- III. Os versos do poema são decassílabos, ou seja, cada verso é constituído de 10 sílabas poéticas.
- IV. O poema O lenço dela consiste em um soneto.

Assinale a alternativa com as afirmações corretas.

- a) II, III e IV.
- b) II e III.
- c) I, II e IV.
- d) I, II e III.
- e) Todas as afirmações.

18

Supondo que você tivesse que compartilhar oralmente, em uma atividade coletiva, os seus conhecimentos sobre o formato e as características estruturais de um fanzine, assinale a alternativa que traz informações falsas a respeito desse tipo de comunicação:

- a) São exemplos de conteúdos possíveis para fanzines: resenhas críticas; poemas; entrevistas; sinopses e dicas de livros, filmes, séries e histórias em quadrinhos.
- b) O fanzine é uma publicação de natureza independente, muitas vezes confeccionada artesanalmente, em papel, com recortes e colagens que misturam elementos diversos e produzem um conjunto visual jovem e moderno.
- c) Em fanzines, o expediente é uma seção da publicação em que os autores deixam registrada uma mensagem para o seu público. Os autores sempre assinam seus nomes de forma manuscrita.
- d) Produções artísticas e culturais são temas muito recorrentes em fanzines, mas esses veículos também podem tratar de outros assuntos.
- e) Fanzines também são chamados de “zines” e têm o objetivo de informar, avaliar, entreter o público que tenha interesse pela temática abordada na publicação.

ATIVIDADES COM FOCO NO ACOMPANHAMENTO DAS APRENDIZAGENS

ESCOLA:

PROFESSOR(A):

ESTUDANTE:

TURMA:

19

Leia o texto a seguir, de Mário de Andrade, para responder à questão.

“Epitalâmio

O alto fulgor desta paixão insana
Há-de cegar nossos corações
E deserdados da esperança humana
Palmilharemos por escuridões...

Não mais te orgulharás da soberana
Beleza! e eu, minhas cálidas canções
Não mais dedilharei com mão ufana
Na harpa de luz das minhas ilusões!...

Pela realização que ora se ultima
Vai apagar-se em breve o alto fulgor
Que te inflama e ilumina o meu
desejo...

Como no último verso a última rima,
Eu deporei, sem gozo e sem calor,
Meu derradeiro beijo no teu beijo!”

(Fonte: Mário de Andrade. Epitalâmio. 13 poemas de Mário de Andrade. Escola Educação. Disponível em: <https://escolaeducacao.com.br/melhores-poemas-de-mario-de-andrade/>. Acesso em: 29 abr. 2022.)

Assinale a alternativa que não corresponde ao poema que acabou de ler.

- a) O tema central do poema Epitalâmio é o casamento e a visão do eu lírico sobre ele é negativa e pessimista.
- b) Nesse poema de Mário de Andrade, as rimas são classificadas como cruzadas.
- c) As rimas agudas do poema são: corações/escuridões, canções/ilusões e fulgor/calor.
- d) As rimas graves do poema são: insana/humana, soberana/ufana, ultima/rima e desejo/beijo.
- e) A aliteração é a figura sonora que dá ritmo ao poema, podendo ser observada especialmente na última estrofe.